

Open in app ↗

 Medium

Guerra de narrativas: redução de danos e a nova geração de viciados

Nicotina sintética e sabores doces reeditam estratégias da indústria tabagista

4 min read · Nov 13, 2025



Luana de Almeida Angelo



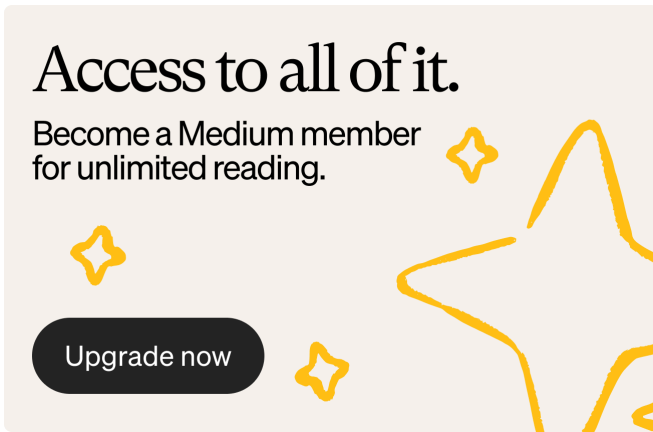
Share




More

O debate em torno dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), como vapes e pods, ultrapassa a esfera regulatória. A questão se configura como uma guerra de narrativas que confronta as novas estratégias da indústria do tabaco contra a premissa da saúde pública, em um contexto de explosão de consumo: houve um crescimento de 600% no número de usuários entre 2018 e 2023 no Brasil, atingindo o patamar de quase 3 milhões de pessoas, segundo dados do IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica).

A principal argumentação de defesa dos DEFs reside na suposta redução de danos. A organização não governamental Direta.org se define como “Diretório de Informações para Redução dos Danos do Tabagismo, que busca evoluir as políticas de saúde pública do Brasil com foco no tabagismo” e atua nesta frente. Seu porta voz, Alexandro Lucian, que conseguiu parar de fumar três maços de cigarros por dia e migrou para o vape, argumenta que a ciência comprova que o produto é “muito menos prejudicial do que os cigarros convencionais” e representa a alternativa mais eficaz para fumantes que buscam cessar o uso, já que “as pessoas morrem pela combustão e não pela nicotina”. Suas afirmações se baseiam em um artigo publicado na Biblioteca de Cochrane em 2021 chamado “*Electronic cigarettes for smoking cessation*”. Porém, o estudo passou por uma análise da SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), que apontou falhas graves de metodologia e execução.

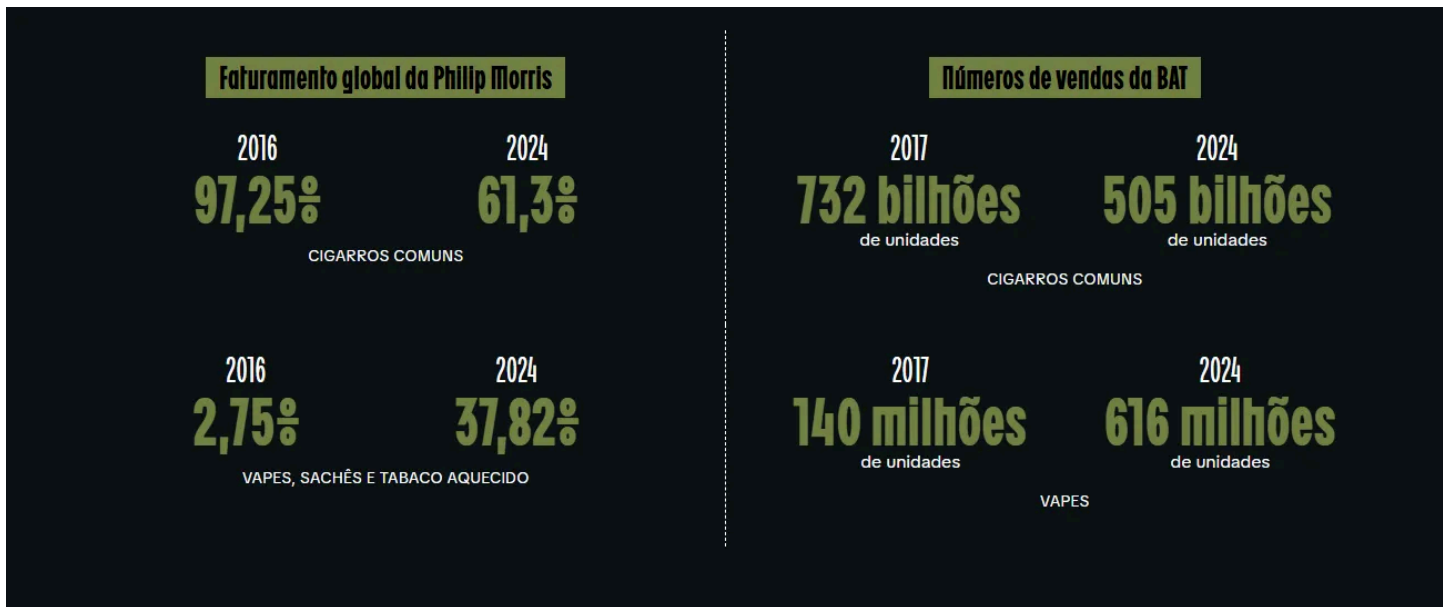


Para a ACT Promoção de Saúde, esse argumento é uma apropriação indevida e perigosa de um conceito de saúde que tem a abstinência como alvo. A organização não governamental atua na defesa de políticas de saúde pública, e uma das principais áreas de atuação é o controle de tabagismo. Mariana Pinho, enfermeira e mestre em saúde pública pela Fiocruz que ocupa o cargo de coordenadora na ACT, é categórica: a tese não se aplica a novos usuários, questionando: “Como é que a gente pode falar de redução de danos de uma pessoa que nunca esteve exposto, que talvez não seria exposto e que agora tá fumando esses produtos?”.

 [Luana de Almeida](#)
Mariana explica a estratégia SOUNDCLOUD Compartilhar

Privacy policy 6

A ACT lembra que essa estratégia não é inédita, citando os cigarros *lights* e filtros como exemplos de falsas promessas que não resultaram em redução de danos no passado. A adesão maciça da indústria tabagista tradicional à produção de DEFs tem forte relação com a queda histórica na venda de cigarros convencionais. A indústria se viu obrigada a migrar seu portfólio para manter a lucratividade e, principalmente, a continuidade do consumo de nicotina. Embora alguns criadores originais de vapes tivessem a missão inicial de “derrubar as grandes empresas de tabaco”, a associação posterior com a indústria consolidada transformou o produto em uma estratégia de mercado. É o que mostra os dados levantados pelo Joio e o Trigo, na série de reportagens intitulada Cortina de Vapor:



As maiores fabricantes de cigarros do mundo, Phillip Morris e British American Tobacco (antiga Souza Cruz), já investem em alternativas para o fumo tradicional. Fonte: Joio e o Trigo, 2025

Empresas como Philip Morris International (com a linha VEEV) e British American Tobacco (BAT), por exemplo, têm investido bilhões de dólares em pesquisa, desenvolvimento e aquisições de startups de vaping para garantir sua fatia no bilionário mercado do vapor. Essa transição, muitas vezes justificada pela indústria como uma busca por “produtos de risco reduzido” e uma forma de “abandonar os cigarros comuns”, representa principalmente uma forma para se manter dominante no setor do tabaco.




VEEV é uma marca de cigarros eletrônicos da Philip Morris International (PMI), lançada em 2024. A linha inclui produtos recarregáveis como o VEEV ONE, do anúncio acima. Foto: PMI

Nesse contexto, as estratégias de marketing são uma reedição modernizada das táticas de sedução do passado, adaptadas à era digital, com foco no recrutamento de jovens. A principal tática de atração é a dos sabores e aromas, presentes em 100% dos DEFs, que são o principal facilitador para a experimentação na adolescência, mascarando o sabor agressivo da nicotina e transformando o vício em uma experiência lúdica e socialmente aceita. A minissérie “Big Vape” confirma essa estratégia, destacando que a Juul (uma das principais marcas do segmento) enviava produtos para influenciadores e celebridades, e que, uma vez lançada a campanha, o resultado foi o aumento do uso por menores de idade. Para a ACT, essa nova roupagem do marketing destruiu “todo o progresso que tínhamos conquistado na luta anti-tabagista”.

Big Vape (Minissérie) | Trailer em Português | Netflix



Outro argumento utilizado por Lucian do Direta.Org é a legalização dos DEFs para combater o contrabando, que é confrontado pela ACT como uma falácia regulatória. Lucian critica a postura proibitiva do Brasil, que “levou milhões de pessoas a recorrerem a produtos sem qualquer controle sanitário”. Mariana Pinho argumenta que a legalização não garantiu o controle do mercado legal do cigarro convencional e adverte que a permissão apenas aumentaria o consumo geral, expondo mais pessoas. Ela explica quais seriam as consequências dessa decisão:



[Luana de Almeida](#)
Mariana aprofunda sobre a legalização

SOUNDCLOUD
Compartilhar

Privacy policy 6

Para a saúde pública, o imperativo ético é claro: o único caminho comprovadamente seguro é a abstinência. Entre a motivação econômica da indústria e o risco de viciar uma geração inteira, o preço da “nova” nicotina é cobrado de forma precoce e irreversível na vida de cada indivíduo viciado.

Siga para a próxima reportagem: “Sem fumaça, e prejudicial como o cigarro”

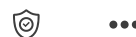


Edit profile

Written by Luana de Almeida Angelo

0 followers · 0 following

No responses yet



Luana de Almeida Angelo

What are your thoughts?